



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

KEYLA ROBERTA MARQUES SOARES CARVALHO

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA
PERCEPÇÃO DE FUTURO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA:
ANÁLISES E REFLEXÕES**

SALGUEIRO - PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

KEYLA ROBERTA MARQUES SOARES CARVALHO

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA
PERCEPÇÃO DE FUTURO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA:
ANÁLISES E REFLEXÕES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof. Dr. Paulo Cássio Alves Linhares

SALGUEIRO - PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331 Carvalho, Keyla Roberta Marques Soares.

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA PERCEPÇÃO DE FUTURO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISES E REFLEXÕES / Keyla Roberta Marques Soares Carvalho. - Salgueiro, 2026.
24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Cássio Alves Linhares.

1. Educação Profissional. 2. Formação humana integral. 3. Prática docente. 4. Educação emancipatória. 5. Narrativa (auto)biográfica.. I. Título.

CDD 370.113

KEYLA ROBERTA MARQUES SOARES CARVALHO

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA
PERCEPÇÃO DE FUTURO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA:
ANÁLISES E REFLEXÕES**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IFSertãoPE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 27 / 03 / 2026.

NOTA: 99,00

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Cássio Alves Linhares
IFSertãoPE
Orientador(a)

Prof.(a) Dra. Ana Heloisa Castro de Sá Paiva
IFSertãoPE
Membro interno

Prof.(a) Dra. Rayane Nunes Gomes
UEPB
Membro externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à educação pública e à docência, que dão sentido à minha trajetória pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por conceder sabedoria e força para a conclusão desta etapa formativa.

À minha família, expresso minha gratidão pelo apoio e incentivo constantes. Aos meus pais, pelo valor atribuído à educação desde os primeiros anos; ao meu esposo, meu principal incentivador, pelo apoio incondicional e pela motivação permanente para que eu não desistisse dos objetivos traçados; e aos meus filhos, pela compreensão nos momentos dedicados aos estudos.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Campus Salgueiro, pela oportunidade de cursar a Especialização em Docência na EPT.

Aos professores da Especialização, pelos ensinamentos repassados.

A professora Janaine J.V. de Almeida Mendes pelo acompanhamento e conselhos, na construção do meu TCC.

Ao meu orientador, o professor Paulo Cássio, pela orientação.

Aos membros da banca examinadora, pelo aceite do convite e sugestões de melhorias do meu trabalho.

Às colegas de trabalho e de jornada acadêmica, Sara Jane, Elivânia e Neuda, agradeço pela parceria, pelo incentivo e pelas contribuições que tornaram este percurso formativo mais significativo.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

“A educação deve desenvolver em cada indivíduo todas as suas potencialidades.”

Karl Marx

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracterizado como Relatório de Formação, tem como objetivo refletir sobre a influência da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na percepção de futuro de estudantes da escola pública, a partir de uma abordagem autobiográfica. A pesquisa adota como metodologia a narrativa (auto)biográfica, articulando a trajetória formativa e profissional da autora - enquanto estudante da escola pública e professora da educação básica - com referenciais teóricos do campo educacional. O estudo fundamenta-se em autores que discutem o trabalho como princípio educativo, a formação humana integral e a educação omnilateral, como Marx e Engels, Gramsci, Saviani, Frigotto, Ciavatta e Marise Ramos, além de contribuições da pesquisa autobiográfica, como Josso, Nóvoa e Passeggi. Ao longo do memorial reflexivo, são analisadas experiências pessoais, docentes e acadêmicas, bem como os conhecimentos construídos durante a Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, buscando compreender de que forma a EPT pode contribuir para a ampliação das perspectivas de futuro dos jovens da escola pública. As reflexões evidenciam que a limitação das perspectivas de futuro entre os estudantes está relacionada a fatores históricos, sociais e educacionais, marcados pela fragmentação do ensino e pela negação de uma formação integral à classe trabalhadora. Nesse contexto, a EPT é compreendida não apenas como preparação para o mercado de trabalho, mas como uma possibilidade formativa emancipatória, ao articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Portanto, mesmo sem atuação direta na EPT, seus princípios teóricos e pedagógicos oferecem importantes subsídios para a prática docente na educação básica, contribuindo para a construção de projetos de vida mais críticos e conscientes e para o fortalecimento da função social da escola pública.

Palavras-chave: Formação humana integral; Prática docente; Educação emancipatória; Narrativa (auto)biográfica.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC), characterized as a Training Report, aims to reflect on the influence of Professional and Technological Education (PTE) on public school students' perceptions of the future, based on an autobiographical approach. The research adopts an (auto)biographical narrative methodology, articulating the author's educational and professional trajectory - as a former public school student and a basic education teacher - with theoretical references from the field of education. The study is grounded in authors who discuss work as an educational principle, integral human development, and omnilateral education, such as Marx and Engels, Gramsci, Saviani, Frigotto, Ciavatta, and Marise Ramos, as well as autobiographical research scholars such as Josso, Nóvoa, and Passeggi. Throughout the reflective memorial, personal, teaching, and academic experiences are analyzed, along with the knowledge constructed during the Specialization in Teaching in Professional and Technological Education, seeking to understand how PTE can contribute to expanding the future perspectives of public school youth. The reflections reveal that the limitation of students' future perspectives is related to historical, social, and educational factors, marked by fragmented schooling and the denial of integral education to the working class. In this context, PTE is understood not only as preparation for the labor market but also as an emancipatory educational possibility, by articulating work, science, culture, and technology. Therefore, even without direct involvement in vocational and technological education, its theoretical and pedagogical principles offer important support for teaching practice in basic education, contributing to the construction of more critical and conscious life projects and to the strengthening of the social function of public schools.

Keywords: Integral human development; Teaching practice; Emancipatory education; (Auto)biographical narrative.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1 Objetivo geral	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
2 DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Narrativas do processo formativo	13
2.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica.....	14
2.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso.....	15
2.3.1 Disciplina 1: Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I	16
2.3.2 Disciplina 2: Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II	16
2.3.3 Disciplina 3: Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas.....	17
2.3.4 Disciplina 4: Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas	18
2.3.5 Disciplina 5: Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias e didáticas.....	19
2.3.6 Disciplina 6: A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas.....	19
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Narrar minha própria trajetória é um exercício de memória e de autoconhecimento. Cada etapa vivida, seja nos desafios ou nas conquistas, deixou marcas que me ajudaram a compreender quem sou e o caminho que percorro. Ao revisitar essas experiências, encontro sentidos que orientam minhas escolhas no presente e fortalecem meus projetos para o futuro. Esse movimento de olhar para si mesma possibilita não apenas o crescimento pessoal e profissional, mas também a construção contínua da minha identidade e do meu papel no mundo. Sou professora efetiva de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos Finais, atuando na rede municipal de Afrânio-PE desde 2012. Nasci em Afrânio, mas cresci em Rajada, distrito de Petrolina-PE, onde estudei toda a educação básica em escolas públicas. Desde cedo, meus pais prezaram pela minha formação, sempre incentivando tanto a mim quanto à minha irmã nos estudos. Meu pai, policial militar do Estado de Pernambuco, e minha mãe, dedicada ao lar, sempre valorizaram a educação como um bem essencial.

Minha mãe insistia para que a família se mudasse para Petrolina, em busca de mais oportunidades de estudo para mim e minha irmã, mas meu pai preferia manter-se no interior, apegado às suas raízes. Ainda assim, isso nunca me impediu de estudar com dedicação, obtendo sempre ótimas notas. Ao concluir o ensino médio, decidi prestar vestibular em Direito, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Juazeiro, cidade vizinha a Petrolina. O resultado, no entanto, não foi o esperado: percebi que minha formação no ensino médio público não havia me preparado adequadamente, especialmente em áreas como redação e conteúdos mais complexos exigidos nos exames.

Diante dessa realidade, pedi a meu pai que investisse em um cursinho pré-vestibular. Passei, então, a morar em Petrolina, na casa de um tio, para poder estudar. Foi um período desafiador: longe de casa pela primeira vez, chorei muitas vezes de saudade e precisei aprender a lidar com a vida em uma cidade maior. Andar sozinha em ônibus coletivos lotados, enfrentar desencontros por pegar linhas erradas e conviver em uma casa que não era a minha exigiram de mim amadurecimento e resiliência. Apesar disso, segui firme e, com o apoio do cursinho, senti-me mais preparada. Fiz novo vestibular em Direito, na Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE), obtendo melhor desempenho. Contudo, permaneci na lista de remanejamento e não fui convocada.

Foi então que surgiu uma oportunidade transformadora: a Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC-EAD) ofertou, em Rajada, o curso de Letras. Inscrevi-me no vestibular e

conquistei a sexta colocação. Apesar de não ser o curso que inicialmente sonhava, aceitei a oportunidade. Logo me encantei pela licenciatura, percebendo nela minha verdadeira vocação. A educação deixou de ser apenas um caminho profissional e passou a se constituir como realização pessoal. Concluí a graduação em 2009 e, em 2012, finalizei uma pós-graduação em Linguística pela Faculdade Cristo Rei.

A rotina docente, marcada por madrugadas e longos deslocamentos até a escola, revelou-me a dura realidade da educação pública: turmas numerosas, carência de materiais, estruturas precárias e alunos desmotivados. Ainda assim, sempre procurei construir práticas que tornassem o aprendizado mais significativo, como projetos de leitura, atividades lúdicas e interdisciplinares, com foco no protagonismo dos estudantes. Uma inquietação, porém, sempre me acompanhou: a falta de perspectiva de futuro dos jovens. Muitos concluem o ensino fundamental sem clareza sobre os caminhos possíveis e sem enxergar a escola como espaço de transformação de vida.

Essa constatação conduziu-me à questão-problema que norteia este estudo: como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode influenciar a percepção de futuro dos estudantes da escola pública?

Meu contato com a EPT ocorreu apenas em 2023, quando me preparei para o processo seletivo de um mestrado no Instituto Federal. Até então, pouco conhecia sobre essa modalidade. Durante os estudos, tive acesso a obras de autores que ampliaram minha visão sobre educação. Para Marx e Engels (2007), a educação deve ser omnilateral, isto é, promover o desenvolvimento integral do ser humano, articulando saber científico, técnico, cultural e social. Saviani (2008) ressalta que a escola tem como função social a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos, formando sujeitos críticos capazes de compreender e transformar a realidade. Frigotto (2019) defende que a EPT deve superar a lógica produtivista, assumindo uma perspectiva de formação humana integral. Já Gramsci (1999) destaca a importância da articulação entre teoria e prática, essencial para formar intelectuais orgânicos comprometidos com a transformação social.

Essas leituras foram decisivas para que eu enxergasse a EPT não apenas como alternativa para a inserção no mercado de trabalho, mas como possibilidade de emancipação e construção de projetos de vida mais críticos e conscientes. O formato adotado é o de pesquisa autobiográfica, articulando experiências de vida à fundamentação teórica. Segundo Passeggi (2011, p. 17), “a escrita de si no campo educacional constitui um dispositivo potente de formação, pois possibilita compreender como as experiências vividas dialogam com os

processos de aprender e ensinar”. Ao trazer minha trajetória como aluna da escola pública, professora, busco compreender como a EPT pode se constituir em alternativa para ressignificar a experiência escolar e ampliar horizontes para os jovens.

Portanto, acredito que esta investigação possa contribuir para o fortalecimento da função social da escola pública e para o debate sobre o papel da EPT como instrumento de inclusão, emancipação e construção de projetos de vida, reafirmando a importância de uma educação crítica, integral e socialmente comprometida.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Refletir, em uma perspectiva autobiográfica, sobre a influência da (EPT) na percepção de futuro dos estudantes da escola pública, articulando minha trajetória como aluna e professora com aportes teóricos e pedagógicos.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar, a partir de minha trajetória como aluna e professora da escola pública, os desafios e as possibilidades de futuro vivenciados pelos estudantes;
- Discutir, com base em aportes teóricos e autobiográficos, de que maneira a EPT pode se constituir em instrumento de formação integral e emancipadora;
- Relacionar minhas experiências docentes e de formação com práticas pedagógicas capazes de aproximar os estudantes da realidade e das oportunidades oferecidas pela EPT.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa adota a metodologia autobiográfica, uma vez que parte da narrativa da minha própria trajetória de vida e formação docente para refletir sobre o papel da (EPT) na construção de uma formação crítica e emancipatória. Segundo Josso (2004), a escrita autobiográfica constitui-se como um processo de compreensão de si mesmo e de elaboração de saberes a partir da experiência. De modo semelhante, Nóvoa (1992) destaca que a formação de professores deve valorizar a reflexão sobre o percurso individual, pois é nesse movimento que

a prática docente se transforma em conhecimento. Passeggi (2010) reforça que a pesquisa (auto)biográfica permite integrar a subjetividade do educador às análises acadêmicas, possibilitando que a experiência pessoal se torne fonte legítima de investigação científica.

A perspectiva autobiográfica, portanto, ultrapassa a dimensão meramente descritiva e assume caráter formativo, ao permitir que o educador reelabore sua história, identifique aprendizagens e reconheça desafios. Para Pineau (2006), a autobiografia educativa é um exercício de consciência crítica, na medida em que possibilita a articulação entre memória individual e memória coletiva. Nessa mesma direção, Delory-Momberger (2008) salienta que a escrita de si não é apenas a narração de fatos vividos, mas uma construção de sentido que contribui para a constituição da identidade profissional.

No que se refere ao percurso metodológico, a pesquisa foi desenvolvida a partir da rememoração de experiências significativas da minha trajetória como estudante da escola pública e professora da educação básica. Essas experiências foram selecionadas e organizadas conforme sua relevância para a compreensão da problemática investigada. Posteriormente, realizou-se uma análise reflexiva dessas vivências, articulando-as com os referenciais teóricos estudados ao longo do curso. Por fim, as experiências foram interpretadas à luz desses referenciais, permitindo compreender como a (EPT) pode contribuir para a ampliação das perspectivas de futuro dos estudantes.

No campo da formação docente, essa abordagem é particularmente relevante. Nóvoa (2009) argumenta que a identidade profissional não se constrói por acumulação de técnicas e conteúdos, mas por meio da reflexão crítica sobre a experiência vivida e partilhada. Assim, o relato autobiográfico permite compreender como a trajetória pessoal e profissional se entrelaçam, revelando valores, escolhas e perspectivas que orientam a prática pedagógica.

Ao adotar essa metodologia na presente pesquisa, não se trata apenas de revisitar experiências pessoais, mas de compreender como tais vivências se relacionam com os fundamentos e desafios da EPT. Como defendem Frigotto (2001) e Ramos (2017), a Educação Profissional e Tecnológica deve ir além da formação instrumental para o mercado de trabalho, constituindo-se como espaço de formação omnilateral e emancipatória. A narrativa autobiográfica, nesse contexto, torna-se um instrumento potente para problematizar a realidade educacional e refletir sobre as possibilidades de transformação social que a EPT pode oferecer, especialmente para os jovens da escola pública.

2.1 Narrativas do processo formativo

Meu percurso formativo inicia-se em 2006, quando ingressei na graduação em Letras (Português e Inglês) pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC-EAD), concluída em 2009. A modalidade semipresencial foi fundamental para que eu pudesse estudar sem precisar sair do interior, uma vez que, na época, meu sonho inicial era cursar Direito, mas as dificuldades de deslocamento inviabilizaram esse projeto. Ainda assim, o ingresso em Letras revelou-se um divisor de águas, pois, ao longo da formação, descobri minha vocação para a docência. Desde os primeiros semestres, disciplinas como Literatura Brasileira, Linguística e Estágio Supervisionado despertaram meu interesse e foram fundamentais para que eu percebesse a complexidade e a beleza do trabalho docente. Como lembra Tardif (2014), a formação inicial é um espaço de construção de saberes profissionais, que se desenvolvem na articulação entre teoria, prática e experiência.

Logo em seguida, cursei uma pós-graduação em Linguística pela Faculdade Cristo Rei, concluída em 2012. Essa etapa consolidou meus conhecimentos sobre a linguagem e me permitiu aprofundar reflexões sobre o ensino de língua portuguesa, ampliando minha atuação pedagógica. Durante esse período, enfrentei obstáculos comuns aos estudantes do interior: recursos escassos, limitações estruturais e a necessidade de conciliar os estudos com responsabilidades pessoais e familiares. Essas barreiras, como analisa Bourdieu (2007), refletem as desigualdades sociais que atravessam o campo educacional e exigem do estudante de origem popular um esforço adicional de permanência e superação.

Apesar das dificuldades, vivi conquistas importantes, como a aprovação em concursos públicos no Estado de Pernambuco e nos municípios de Dormentes e Afrânio, sendo convocada por este último em 2012, onde leciono até hoje. Esse foi um momento de grande realização, pois significou não apenas estabilidade profissional, mas o reconhecimento da trajetória construída até então. Paulo Freire (1996) nos lembra que educar é um ato de esperança e coragem, e poder ocupar o espaço da escola pública como professora representou para mim a possibilidade de concretizar esse compromisso ético com a transformação social.

O contato mais próximo com a Educação Profissional e Tecnológica se deu apenas em 2023, ao me preparar para o processo seletivo de mestrado em um Instituto Federal. Até então, pouco conhecia sobre a EPT, mas, a partir dos estudos, especialmente com Marx e Engels (2004), compreendi a importância da educação omnilateral e do trabalho como princípio educativo. Essa compreensão vai ao encontro das reflexões de Frigotto (2001) e Ramos (2017),

que defendem a EPT como espaço de integração entre ciência, cultura, trabalho e tecnologia, capaz de superar a fragmentação do saber e ampliar as possibilidades de emancipação humana.

Essa nova percepção transformou meu olhar sobre a escola. Passei a enxergá-la não apenas como lugar de transmissão de conhecimentos, mas como espaço de formação integral, crítica e emancipatória, sobretudo para os jovens da escola pública que enfrentam a falta de perspectivas de futuro. Saviani (2007) reforça que a educação só cumpre sua função social quando vinculada ao projeto histórico de transformação da sociedade. É justamente nesse ponto que minha trajetória pessoal se encontra com o tema do presente trabalho: compreender como a Educação Profissional e Tecnológica pode influenciar a percepção de futuro dos estudantes da escola pública, oferecendo-lhes horizontes de vida mais amplos e caminhos possíveis de emancipação.

2.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha atuação profissional está diretamente vinculada à educação básica, onde leciono Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II desde 2012, na Escola Municipal Clementino Coelho, em Afrânio-PE. Embora não atue diretamente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), foi por meio da especialização em Docência na EPT que tive a oportunidade de aprofundar meus estudos sobre essa modalidade e compreender sua relevância social e política.

As leituras e discussões realizadas ao longo do curso me permitiram estabelecer pontes entre minha prática docente na educação básica e os fundamentos da EPT. Temas como o trabalho como princípio educativo (Frigotto, 2005; Ramos, 2008), a formação omnilateral (Marx; Engels, 2010) e a pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2007) despertaram em mim reflexões sobre a necessidade de uma educação que vá além da preparação técnica e instrumental. Na prática docente, essa compreensão se materializa quando busco desenvolver atividades que relacionem os conteúdos escolares à realidade dos estudantes, incentivando-os a refletir sobre seu papel na sociedade e sobre suas possibilidades de futuro. Assim, minha vivência confirma as discussões desses autores ao evidenciar que uma educação crítica pode contribuir para ampliar horizontes e fortalecer a construção de projetos de vida.

Nesse sentido, mesmo atuando fora da EPT, busco em minha prática pedagógica adotar uma postura crítica e integradora, valorizando estratégias que promovam autonomia, participação ativa e consciência social dos estudantes. A especialização em Docência na EPT fortaleceu meu olhar sobre a importância de práticas educativas que articulem ciência, cultura,

tecnologia e trabalho, como defende Ramos (2010), ampliando, assim, a compreensão de que a formação deve ser humanizadora e emancipatória.

Com isso, reconheço que os conhecimentos adquiridos ao longo da especialização poderão subsidiar não apenas minha atuação atual na educação básica, mas também futuras experiências na EPT. Caso venha a atuar diretamente nessa modalidade, sinto-me mais preparada para enfrentar os desafios inerentes ao contexto, como a fragmentação curricular, a necessidade de integração entre teoria e prática e o compromisso com a inclusão social dos estudantes. O que mais me realiza como professora é perceber que a educação pode ser transformadora e que, ao ampliar minha formação, também potencializo a formação dos meus alunos.

2.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Durante a Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, seis disciplinas se destacaram por marcar minha formação e por contribuir diretamente para a escolha e o desenvolvimento do tema deste trabalho: Trabalho–Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I e II; Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas; Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas; Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias e didáticas; e a pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas. Esses componentes curriculares possibilitaram uma compreensão crítica da Educação Profissional e Tecnológica, articulando trabalho, formação humana integral, inclusão, permanência, êxito discente e construção de perspectivas de futuro. Nas subseções a seguir, apresento o que foi estudado em cada disciplina, sua importância para minha formação, as dificuldades enfrentadas, os aprendizados construídos e a forma como cada uma se articula com a temática central deste TCC.

Mais do que descrever os conteúdos estudados, essas disciplinas contribuíram diretamente para a construção do meu olhar crítico sobre a educação, permitindo compreender que a prática docente deve estar articulada a um projeto formativo comprometido com a emancipação dos sujeitos. Assim, cada componente curricular não apenas ampliou meus conhecimentos teóricos, mas também impactou minha forma de pensar e atuar como professora, especialmente no que se refere à construção de perspectivas de futuro para os estudantes.

2.3.1 Disciplina 1: Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I

Essa disciplina foi fundamental para compreender as raízes históricas da relação entre trabalho e educação no Brasil. As discussões sobre a negação histórica da formação para a classe trabalhadora e os limites das políticas públicas de EPT (Frigotto; Ciavatta, 2003) foram reveladoras. Passei a compreender que os desafios atuais da escola pública, que observo em minha prática, estão profundamente ligados a essas contradições históricas. Esse aprendizado reforçou em mim a necessidade de lutar por uma educação emancipatória, que reconheça o trabalho não como castigo ou mera atividade produtiva, mas como possibilidade de humanização e transformação social (Saviani, 2011).

A relevância dessa disciplina para a EPT está em oferecer uma visão crítica sobre os caminhos e descaminhos da educação profissional ao longo da história, revelando que as dificuldades atuais não são fruto apenas do presente, mas de um processo histórico de negação de direitos. Em minha trajetória pessoal e profissional, essa compreensão foi essencial para relativizar os obstáculos que vivencio em sala de aula, percebendo que eles estão conectados a problemas estruturais mais amplos.

A dificuldade maior nessa disciplina foi estudar a fundo as políticas públicas e a legislação específica da EPT, que inicialmente me eram pouco familiares. Contudo, esse desafio se converteu em aprendizado, pois adquiri clareza sobre como as condições políticas e institucionais influenciam a prática pedagógica. A contribuição para minha formação foi significativa: compreendi que meu papel como educadora é também político, no sentido de lutar por uma escola que seja espaço de emancipação e de construção de cidadania.

2.3.2 Disciplina 2: Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II

Ao aprofundar a relação entre trabalho e educação, essa disciplina trouxe contribuições fundamentais que defendem a formação humana integral, em contraposição à lógica utilitarista do capital. Segundo Marx e Engels (2010) e Gramsci (1999), a educação deve contribuir para o desenvolvimento pleno dos sujeitos, articulando trabalho, cultura e conhecimento. Saviani (2007) destaca que o trabalho é categoria fundante da existência humana e, portanto, deve ser compreendido como princípio educativo. Para mim, essa disciplina foi decisiva para repensar o papel da escola pública: não apenas como espaço de transmissão de conteúdos, mas como lugar de construção da consciência crítica, capaz de oferecer perspectivas reais de futuro para os

jovens. Assim, compreendi que a educação profissional não deve restringir-se ao treinamento para funções específicas, mas sim abrir horizontes de emancipação (Moura, 2010).

Essa temática é central para a EPT, pois recoloca o trabalho em sua dimensão formativa e humanizadora, indo além da lógica produtivista. Em minha realidade concreta, ainda que eu atue na educação básica, percebo que muitos estudantes têm uma visão limitada de futuro, enxergando o trabalho apenas como meio de sobrevivência. Essa disciplina ampliou minhas inquietações, fazendo-me refletir sobre como a escola pode contribuir para que os jovens reconheçam o trabalho também como espaço de realização e transformação social.

Minha principal dificuldade nessa disciplina foi me deparar com teorias filosóficas e políticas mais densas, que exigiram leitura cuidadosa e esforço para compreender conceitos até então pouco familiares. Porém, esse esforço trouxe um aprendizado essencial: a consciência de que a educação deve formar sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade. Assim, essa disciplina contribuiu diretamente para minha formação como docente da EPT ao fornecer fundamentos teóricos para pensar o trabalho como princípio educativo e como elemento central do meu TCC.

2.3.3 Disciplina 3: Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas

Essa disciplina possibilitou refletir sobre a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento, aproximando teoria e prática por meio da integração curricular. Como ressaltam Ramos (2008) e Frigotto (2012), o ensino integrado contribui para a formação omnilateral, articulando as dimensões científicas, culturais, técnicas e políticas da vida social. Tal perspectiva dialoga diretamente com minha prática docente, pois frequentemente percebo a dificuldade dos estudantes em atribuir sentido aos conteúdos escolares. O conceito de integração fortaleceu em mim a convicção de que a escola deve ser espaço de totalidade, em que o aluno reconheça as conexões entre saberes e realidade social. Nesse sentido, a integração não é apenas um método didático, mas um princípio educativo que orienta para uma educação emancipatória (Ciavatta, 2005).

Entendo que essa temática é extremamente relevante para a EPT, pois permite superar a visão tecnicista da educação, formando estudantes capazes de relacionar o aprendizado com o mundo do trabalho e com a vida em sociedade. Embora eu não atue diretamente na EPT, percebo em minhas turmas da educação básica a mesma necessidade: os alunos buscam compreender para que serve o que aprendem e como isso se relaciona com seu futuro. Essa

disciplina contribuiu para minha formação ao reforçar que minha prática deve sempre buscar integração entre os conteúdos e a realidade concreta, respeitando o contexto sociocultural dos estudantes.

Entre as dificuldades que encontrei nesse processo, destaco a falta de experiência direta com práticas integradoras na EPT e a necessidade de estudar conceitos novos, até então distantes da minha área de atuação. Além disso, foi um desafio conciliar os estudos da pós-graduação com as demandas de trabalho, casa e filhos. Apesar disso, o aprendizado foi significativo, e levo comigo a convicção de que a integração curricular é um caminho para fortalecer a percepção de futuro dos estudantes.

2.3.4 Disciplina 4: Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas

Essa disciplina suscitou reflexões sobre diversidade, equidade e a urgência de construir práticas pedagógicas inclusivas. Candau (2008) e Freire (1996) reforçam que educar é um ato de inclusão e diálogo com a realidade dos sujeitos. Essa temática foi especialmente significativa para mim, pois atuo em um contexto marcado pela exclusão social e pela vulnerabilidade dos estudantes. Refletir sobre inclusão na EPT fez-me compreender que não basta garantir acesso: é preciso assegurar permanência, respeito às diferenças e valorização dos saberes que os alunos trazem consigo. Como afirma Arroyo (2011), a escola deve se constituir em espaço de reconhecimento das identidades e de construção de cidadania, condição essencial para que a EPT seja verdadeiramente democrática.

A relevância dessa disciplina para a EPT é indiscutível, pois não há como pensar em perspectivas de futuro para estudantes sem enfrentar as desigualdades que ainda marcam o acesso e a permanência na escola. No meu cotidiano na educação básica, vejo de perto como as diferenças sociais e econômicas impactam o processo de aprendizagem. Essa vivência tornou ainda mais significativa a reflexão sobre práticas inclusivas, pois compreendi que inclusão não se resume a receber os estudantes, mas a criar condições reais para que permaneçam e aprendam.

Uma dificuldade nesse percurso foi reconhecer que, muitas vezes, minha prática pedagógica ainda reproduz limitações impostas pelo sistema educacional, como a falta de recursos adaptados ou de formação específica para atender à diversidade. Entretanto, o aprendizado foi transformador: percebi que minha docência só terá sentido pleno se estiver voltada a uma educação inclusiva, sensível às realidades e identidades de cada aluno.

2.3.5 Disciplina 5: Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias e didáticas

Essa disciplina contribuiu de forma significativa para aprofundar a compreensão sobre os fatores que interferem na permanência e no êxito dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica. As discussões evidenciaram que a evasão escolar não pode ser compreendida apenas como responsabilidade individual do aluno, mas como fenômeno multifacetado, relacionado às condições socioeconômicas, às práticas pedagógicas, à organização curricular e às políticas institucionais (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Esse entendimento dialogou diretamente com minha experiência na educação básica, na qual observo estudantes desmotivados, sem perspectivas claras de futuro e, muitas vezes, à margem dos processos educativos.

A relevância dessa disciplina para a EPT está na defesa de práticas pedagógicas que considerem o estudante em sua totalidade, reconhecendo suas trajetórias, necessidades e contextos de vida. Garantir permanência e êxito significa ir além do acesso à escola, criando condições para que o aluno se reconheça como sujeito do processo educativo. Essa perspectiva reforçou em mim a compreensão de que a formação integral só se concretiza quando a escola assume compromisso com a aprendizagem significativa e com a construção de projetos de vida possíveis e dignos.

Entre as dificuldades encontradas nessa disciplina, destaco o desafio de compreender a complexidade dos fatores que levam à evasão e ao fracasso escolar, bem como de pensar estratégias institucionais que ultrapassem ações pontuais. No entanto, o aprendizado foi profundo e transformador, pois passei a perceber que práticas pedagógicas sensíveis, dialógicas e contextualizadas podem contribuir de maneira decisiva para fortalecer o vínculo do estudante com a escola. Assim, essa disciplina dialoga diretamente com o tema deste TCC, ao problematizar a falta de perspectiva entre estudantes da escola pública e apontar caminhos para uma formação crítica, emancipatória e comprometida com o êxito discente.

2.3.6 Disciplina 6: A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas

A disciplina que abordou a pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT possibilitou compreender essas dimensões como princípios formativos indissociáveis do

ensino. Inspirada em autores como Freire (1996) e Demo (2000), a discussão ressaltou que ensinar implica pesquisar, questionar a realidade e produzir conhecimento a partir dos problemas concretos vivenciados pelos sujeitos. Essa compreensão ampliou minha visão sobre o papel da escola, que deve ser também espaço de investigação, reflexão crítica e intervenção social.

A importância dessa disciplina para a EPT reside na valorização da pesquisa e da extensão como práticas que aproximam a escola da realidade social e do mundo do trabalho. Ao articular teoria e prática, essas dimensões favorecem a formação omnilateral dos estudantes, estimulando o protagonismo, a autonomia intelectual e a leitura crítica da realidade. Embora eu atue na educação básica, reconheço que práticas investigativas e extensionistas podem - e devem — ser incorporadas desde os níveis iniciais de ensino, contribuindo para que os alunos desenvolvam curiosidade, senso crítico e participação social.

Uma das principais dificuldades nessa disciplina foi compreender como integrar, de forma efetiva, a pesquisa e a extensão ao cotidiano escolar, especialmente em contextos marcados por limitações estruturais e carga horária reduzida. Ainda assim, o aprendizado foi significativo, pois compreendi que pequenas ações investigativas, projetos interdisciplinares e atividades voltadas à comunidade já representam passos importantes nessa direção. Essa disciplina contribuiu diretamente para o desenvolvimento do meu TCC ao reforçar a ideia de que a educação profissional e tecnológica deve formar sujeitos capazes de investigar, intervir e transformar a realidade, fortalecendo, assim, a construção de perspectivas de futuro para os estudantes.

Considerando o tema “a influência da Educação Profissional e Tecnológica na percepção de futuro dos estudantes da escola pública: análises e reflexões”, os conhecimentos construídos ao longo das disciplinas cursadas possibilitaram uma compreensão ampliada e crítica da problemática investigada. As discussões sobre trabalho como princípio educativo, formação humana integral, ensino integrado, inclusão, permanência e êxito discente, bem como sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciaram que a percepção de futuro dos estudantes não se constitui de forma espontânea ou individual, mas é socialmente construída a partir das condições concretas de escolarização e das experiências vivenciadas no espaço educativo. Autores como Saviani (2007), Frigotto (2012), Ramos (2008) e Ciavatta (2005) defendem que a EPT, ao superar a lógica meramente utilitarista, pode ampliar horizontes e contribuir para a construção de projetos de vida mais críticos e emancipatórios.

Esse referencial teórico dialoga diretamente com as experiências narradas ao longo do memorial, nas quais se evidenciam estudantes da escola pública marcados pela ausência de expectativas, pela fragmentação do ensino e pelas desigualdades sociais. Em consonância com as legislações e os documentos orientadores da EPT, compreendo que a prática docente deve assumir um compromisso ético e político com a formação integral e com a ampliação das perspectivas de futuro dos educandos.

Nesse sentido, como possibilidades de enfrentamento da problemática estudada, destaco a adoção de práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas; o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que articulem ensino, pesquisa e extensão; ações institucionais voltadas à permanência e ao êxito discente; e metodologias que valorizem o protagonismo juvenil e o diálogo com o mundo do trabalho. Ainda que tais ações enfrentem limites impostos pela realidade concreta da escola pública, elas representam caminhos possíveis para que a EPT exerça influência positiva na percepção de futuro dos estudantes, reafirmando seu papel social, formativo e emancipatório.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos construídos nas disciplinas do curso possibilitaram uma compreensão mais ampla dessa realidade, ao evidenciar que a falta de perspectiva de futuro não pode ser atribuída exclusivamente aos estudantes, mas está vinculada a um modelo educacional historicamente excludente, que nega à classe trabalhadora o acesso a uma formação humana integral. Os estudos sobre trabalho como princípio educativo, ensino integrado, práticas inclusivas, permanência e êxito discente, bem como o papel da pesquisa e da extensão na EPT, contribuíram para articular teoria e prática, permitindo ressignificar experiências vividas na docência e no cotidiano escolar.

Conforme relatos abordados de acordo com a literatura, este trabalho reafirma a compreensão de que a Educação Profissional e Tecnológica deve ir além da formação instrumental para o mercado de trabalho, assumindo um compromisso com a emancipação humana e com a construção de projetos de vida possíveis para os estudantes. Nesse sentido, a EPT se apresenta como um espaço privilegiado para a ampliação da percepção de futuro, desde que fundamentada em uma proposta crítica, integrada e socialmente referenciada.

As reflexões desenvolvidas ao longo do memorial evidenciam que a prática docente não é neutra, mas atravessada por escolhas pedagógicas, políticas e éticas. Reconhecer as limitações

impostas pelo contexto educacional — como a precarização das condições de ensino, a fragmentação curricular e as desigualdades sociais — não significa naturalizá-las, mas compreendê-las como parte de um cenário que pode e deve ser transformado. Nesse processo, a formação continuada e a reflexão crítica sobre a própria prática assumem papel central.

Como possibilidades de enfrentamento da problemática estudada, destacam-se a adoção de práticas pedagógicas integradoras, que articulem os conteúdos escolares à realidade concreta dos estudantes; o fortalecimento de ações que promovam a permanência e o êxito discente, considerando as múltiplas dimensões que atravessam o processo educativo; a valorização da pesquisa e da extensão como princípios formativos; e o desenvolvimento de metodologias que estimulem o protagonismo estudantil e a construção de projetos de vida. Tais estratégias, ainda que desafiadoras, contribuem para que a escola se torne um espaço de sentido, pertencimento e possibilidade.

Por fim, este trabalho não se encerra como uma resposta definitiva à problemática investigada, mas como um convite à continuidade da reflexão e da ação pedagógica crítica. A formação vivenciada na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica reafirmou a convicção de que é possível contribuir para a ampliação da percepção de futuro dos estudantes da escola pública, desde que a prática docente esteja comprometida com uma educação emancipatória, inclusiva e voltada para a formação humana integral. Assim, este percurso formativo fortalece o entendimento de que educar, especialmente no âmbito da EPT, é um ato político, ético e transformador.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- CANDAU, V. M. F. Educação em direitos humanos e diversidade cultural: questões e desafios. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 1103–1123, 2008.
- CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. São Paulo: Cortez, 2005.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FRIGOTTO, G. Educação profissional e tecnológica e a centralidade do trabalho como princípio educativo. In: FRIGOTTO, G. **Trabalho, educação e formação humana**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica e educação profissional: desafios da integração. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1397–1422, dez. 2003.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 26, n. 2, p. 4–30, 2010.
- NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- PASSEGGI, M. C. Narrativas autobiográficas: escritas de si e formação. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 13–33, 2011.
- PASSEGGI, M. C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação de professores. **Educação em Revista**, v. 26, n. 1, p. 15–39, 2010.
- PINEAU, G. **A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a e coformação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- RAMOS, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. (org.). **Trabalho, educação e formação integrada: contribuições ao debate**. São Paulo: Cortez, 2008.
- RAMOS, M. Educação profissional e tecnológica e formação humana integral: desafios do ensino médio integrado. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 1, p. 21–40, 2017.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.